

Músicas (não) compostas por Diana em seu álbum de 1978: discurso de uma nova mulher?

Adenisi Mendonça Santana (IC)

Micaela Cristina Moreira (IC)

Thiago André Rodrigues Leite (PQ)

Karine Rios de Oliveira Leite (PQ)

PIBIC-EM-AF

CAMPUS JATAÍ

KARINE.LEITE@IFG.EDU.BR

Palavras-chave: “Diana (1978)”. Discurso. Mulher. Empoderamento. Feminismo.

Introdução

Na década de 70, há ainda um cenário bastante machista e sexista. Porém, nos anos 80, começaram a surgir, segundo Manini (1996, p. 56), enfoques voltados à “realidade das mulheres em sua relação com o sujeito masculino e a família”, de modo que o disco “Diana (1978)”, pela proximidade com essa década, incitou-nos a investigar, em termos de efeitos de sentido, vestígios de uma “nova mulher”, possivelmente decorrente de (certas) conquistas do feminismo. Assim, objetivamos analisar a possível relação entre efeitos de sentido de dizeres nas músicas do disco e a construção discursiva de uma “nova mulher”, tendo como fundamentação teórica estudos sobre o feminismo, como hooks (2019), Manini (1996), entre outros, e a Análise de Discurso (AD), por Pêcheux (1993) e Orlandi (2005). Essa análise envolve a análise de possíveis lutas pela emancipação da mulher, a qual é, segundo hooks (2019), muitas vezes, frustrada, em decorrência do patriarcado, o que nos faz pensar que as conquistas feministas estão sempre em risco.

Metodologia

Segundo Orlandi (2005), a metodologia da AD abrange a contradição, a fragmentariedade e a heterogeneidade, de modo que permite perguntar que efeitos de sentido um dado termo, em certas condições de produção, pode produzir na relação com outros. Por isso, analisamos dizeres da música paralelamente a outros, tendo em vista a compreensão de que a construção do sentido é relacional. Sob o imbricamento teórico-metodológico de nossa fundamentação, imprimimos, sobre o material de análise, interpretações para a composição do *corpus* e para a análise de efeitos de sentido, as quais procuramos sustentar e descrever linguisticamente, enfocando empregos linguísticos concernentes às pessoas discursivas de referência à mulher e ao outro.

Resultados e Discussão

Em nossas análises, identificamos efeitos de sentido relacionados à (ir)regularidade discursiva: de um lado, os regulares, relacionados à “nova mulher”, como em “Solte os cabelos (Faça como eu)”, indiciando que ela anseia ser

livre, menos contida, menos em conformidade com os padrões da sociedade patriarcal, o que ganha realce, por exemplo, quando o verbo “soltar” aparece associado ao termo “vida” (“solte os cabelos e a vida”); de outro, como irregularidade, a “antiga mulher”, que busca, no relacionamento, a “completude”, aos moldes da família segundo padrões tradicionais, como em “A outra metade”: “Já faz tanto tempo que eu vivo sem ninguém. / Sem um lar e sem amar não quero ficar. / Eu sei que existe também pra todo mundo a outra metade / só a dois é que se constrói a tal da felicidade”, que se mostra ligada a padrões patriarcais, já que, mesmo sendo a afirmação do desejo da mulher (“Porque desejo, amor, amar você”), não vê outra forma de ser feliz a não ser com a pessoa amada.

Conclusões

Embora haja vestígios de uma mulher ainda constituída por ideias patriarcais, com teor de dominação masculina, o álbum “Diana (1978)” rompe com certa hegemonia do homem, pois, do ponto de vista discursivo, há a (re)afirmação da “nova mulher”, indiciando tentativas de desnaturalização do “ser mulher”, como: fragilidade, meiguice e recato, ao permitir efeitos de sentido de busca por liberdade, despojamento, sendo essa a regularidade discursiva; projeção de uma “nova mulher”, apresentando deslocamentos com a e na estrutura patriarcal, com várias menções ao desejo dela por liberdade, à maior iniciativa nos relacionamentos, entre outras, o que atribuímos, de certo modo, à proximidade do álbum com o início de uma nova década, marcada por outras pautas do movimento feminista, que, segundo hooks (2019, p. 7), “continua a ser uma das lutas mais poderosas pela justiça social ainda a decorrer no mundo nos dias de hoje”.

Referências Bibliográficas

- Diana (1978)*. Rio de Janeiro: RCA Victor, 1978.
- HOOKS, b. *Teoria feminista: da margem ao centro*. Tradução de Rainer Patriota. São Paulo: Perspectiva, 2019.
- MANINI, D. A crítica feminista à modernidade e o projeto feminista no Brasil dos anos 70 e 80. In: *Cadernos AEL*. n. 3/4, 1995/1996. p.45-67.
- ORLANDI, E. P. *Análise de discurso: princípios & procedimentos*. 6. ed. Campinas: Pontes, 2005.